

Conservação de Sementes de Uvaia (*E. Pyriformis camb.*) como Estratégia para a Restauração Ecológica no Cenário de Mudanças Climáticas

Sabrina Peragine Carvalinho¹; Lavinia Kaori Sugauara Espirito Santo¹

1 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

A crescente demanda por sementes florestais de alta qualidade é impulsionada pela necessidade de restauração de ecossistemas e pela oferta de recursos para a fauna, cuja importância ecológica está relacionada à oferta de alimento para a fauna dispersora, promovendo a regeneração natural. A incorporação de espécies arbóreas biodiversas é crucial para a eficácia da restauração florestal e de extrema importância em tempos de crise climática. Nesse cenário, a *Eugenia pyriformis* Cambess (uvaia), uma espécie frutífera nativa da Mata Atlântica e do Cerrado com sementes recalcitrantes, assume papel de destaque.

A qualidade sanitária das sementes influencia diretamente a germinação, pois a infestação por patógenos, como fungos, pode levar à necrose do embrião e à formação de plântulas anormais. Tal problema se agrava em viveiros de mudas, onde a alta umidade favorece a proliferação de microrganismos. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais fungos em sementes de uvaieira, avaliar os danos à germinação durante o armazenamento e testar a eficiência de um tratamento biológico no controle fúngico para fins de restauração florestal.

Para isso, sementes de uvaia foram coletadas em matrizes no campus da ESALQ/USP. Após a remoção manual da polpa e seleção visual, determinou-se o teor de água pelo método de estufa (103°C por 17 horas). O teste de germinação foi conduzido em rolo de papel, e o de sanidade, pelo método do papel de filtro conforme indicações das Regras para Análise de Sementes. As sementes foram divididas em duas subamostras para tratamento: a primeira (controle) recebeu apenas água (0,5mL/100g de sementes), e a segunda foi tratada com o produto biológico Trianum DS (*Trichoderma harzianum*) na dose comercial (2g/kg de semente). Subsequentemente, foram armazenadas em sacos de polietileno a 8°C e umidade relativa do ar próxima a 100%. Ao zero, 30, 60 e 90 dias, as amostras foram submetidas novamente à determinação do teor de água e aos testes de germinação e sanidade.

Durante os quatro meses de armazenamento, a umidade das sementes manteve-se estável entre 53-55%, um resultado positivo para o gênero. Fungos de armazenamento mostraram-se persistentes, e o tratamento biológico não apresentou controle fúngico significativo sobre eles. Contudo, o tratamento com Trianum DS foi mais eficiente em estimular a germinação e a produção de plântulas em comparação ao grupo controle.

Conclui-se que, embora o tratamento biológico com *Trichoderma harzianum* tenha sido realizado no controle de fungos de armazenamento nas sementes de uvaia, ele demonstrou um efeito promotor maior na germinação e no desenvolvimento inicial das plântulas. Isso sugere seu potencial como um bioestimulante na produção de mudas da espécie, podendo otimizar os processos de propagação e contribuir para os esforços de restauração florestal e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Controle Biológico; Conservação; Germinação; Restauração Florestal; Clima.